

AS DIFERENÇAS ATRIBUIDAS ÀS ESCOLAS PARTICULARES E PÚBLICAS PELA REVISTA *VEJA* NA DÉCADA DE 1980

Luciana Rossato¹, Ana Carolina Brasil²

¹ Orientadora, Departamento de História FAED – UDESC - lucianarossato@yahoo.com.br

² Acadêmica do Curso de História FAED-UDESC - bolsista PROBIC/UDESC.

Palavras-chave: Educação, Revista *Veja*, representações

Neste artigo temos como objetivo analisar como a revista *Veja* retratou as questões relacionadas à educação e a escolarização pública e privada no Brasil e as comparações realizadas entre as mesmas, mais especificamente analisar quais os discursos que foram veiculados sobre as escolas em todo o país de acordo com as reportagens publicados na coluna Educação, no período entre os anos de 1980 a 1990 pela revista. Este período foi marcado por significativas mudanças no âmbito econômico e político do país, com o fim da ditadura militar e implantação do processo de redemocratização, o que interferiu também nos veículos de informação, não só da revista *Veja*, mas da mídia como um todo, tanto impressa quanto televisiva. Como base para as análises nos utilizamos das reportagens publicadas pela revista e que estão disponíveis em seu arquivo virtual, além da opinião de outros estudiosos da imprensa, identificando as influências midiáticas na formação de opinião dos seus consumidores, sendo as significações produzidas pelos meios de comunicação, que tornam evidentes os jogos de poder existentes em relação ao mercado de bens simbólicos. Não só questões econômicas estão em jogo, elas de certa forma mostram os interesses e posicionamentos políticos, o que não é novidade quando se conhece a trajetória da revista. Estes interesses políticos nortearam os rumos que a *Veja* seguiu e serviram de suporte econômico para que esta se consolidasse no mercado brasileiro e constituísse significativo respeito no meio. Este texto é resultado parcial da pesquisa “Revistas semanais e aprendizagem histórica: leituras do passado e projetos educacionais (1980-1990)”, coordenado pela Profa. Dra. Luciana Rossato, e vinculado a pesquisa “Um país impresso: revistas semanais, democracia, política e cultura no Brasil (1970-1990)”, financiado pelo CNPQ.